



DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2026v28id5562>

ESTADO DA ARTE: GESTÃO DA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO MARCADA PELAS REDES SOCIAIS E PELOS APLICATIVOS DE TROCA DE MENSAGENS E HEGEMONIA DE IDEOLOGIAS CONSERVADORAS

State-of-the-art review: management of the relationship between school and family in the context of communication marked by social networks and messaging applications and the hegemony of conservative ideologies

Estado del arte: gestión de la relación escuela-familia en el contexto de la comunicación marcado por las redes sociales y las aplicaciones de mensajería y la hegemonía de las ideologías conservadoras

Fabiano Carneiro¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5910-3423>

E-mail: fabianocarneiro9@gmail.com

Ana Cristina Ghisleni²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1877-8182>

E-mail: acghisleni@unisinobr

Resumo: Neste artigo, é apresentado um levantamento sobre as produções acadêmicas que se aproximam do tema da gestão da relação entre a escola e as famílias no cenário contemporâneo, marcado pela rápida comunicação por meio das redes sociais e aplicativos de troca de mensagens, com especial destaque para os grupos de *WhatsApp* dos pais e pela hegemonia de ideologias conservadoras nesses espaços digitais, buscando analisar como se dá essa relação. O levantamento se deu por meio de buscas realizadas no repositório de teses e dissertações da CAPES e na biblioteca digital da *SciELO*, durante o período compreendido entre 2018 e 2022. Os achados evidenciam a falta de trabalhos acadêmicos realizados sobre esse importante assunto e enriquecem a abordagem sobre a temática com novas perspectivas, reforçando a responsabilidade e a construção de posicionamentos mais corajosos para lidar com o tema.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Porto Alegre, RS, Brasil.

Palavras-chave: gestão da relação escola e família; redes sociais/aplicativos de troca de mensagens; hegemonia de ideologias conservadoras.

Abstract: In this article, a survey is presented on academic productions that approach the theme of managing the relationship between schools and families in the contemporary scenario, marked by rapid communication through social networks and messaging applications, with special We highlight parents' WhatsApp groups and the hegemony of conservative ideologies in these digital spaces, seeking to analyze how this relationship occurs. The survey was carried out through searches carried out in the CAPES theses and dissertations repository and in the Scielo digital library, during the period between 2018 and 2022. The findings highlight the lack of academic work carried out on this important subject and enrich the approach on the topic with new perspectives, reinforcing responsibility and building more courageous positions to deal with the topic.

Keywords: management of the school and family relationship; social networks/messaging applications; hegemony of conservative ideologies.

Resumen: En este artículo se presenta un relevamiento de producciones académicas que abordan la temática de la gestión de la relación entre escuela y familia en el escenario contemporáneo, marcado por una rápida comunicación a través de redes sociales y aplicaciones de mensajería, con espacios espaciales. Destacamos los grupos de *WhatsApp* de los padres y la hegemonía. de ideologías conservadoras en estos espacios digitales, buscando analizar cómo se da esta relación. La encuesta se realizó a través de búsquedas realizadas en el repositorio de tesis y disertaciones de la CAPES y en la biblioteca digital *Scielo*, durante el período comprendido entre 2018 y 2022. Los hallazgos resaltan la falta de trabajos académicos realizados sobre este importante tema y enriquecen el abordaje sobre el tema con nuevas perspectivas, reforzando la responsabilidad y construyendo posiciones más valientes para abordar el tema.

Palabras clave: gestión de la relación escuela y familia; redes sociales/aplicaciones de mensajería; hegemonía de las ideologías conservadoras.

1 INTRODUÇÃO

Como parte da pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional em Gestão Educacional — cujo objetivo foi analisar como a escola selecionada para a investigação lidava com a participação das famílias em um cenário marcado pelos questionamentos acerca dos espaços oficiais de participação abertos pela escola, em um contexto no qual a informação se torna cada vez mais veloz, em versões indistintas, sem autoria e sem compromisso com a fidedignidade —, foi desenvolvido um estado da arte sobre as produções mais atuais relacionadas ao tema da gestão da relação entre a escola e as famílias.

Sem um espaço formal e organizado de participação, legitimado pelas próprias famílias, tornou-se extremamente comum a mobilização dos pais por meio das redes sociais ou dos aplicativos de troca de mensagens, com especial destaque para o WhatsApp. Não são raras as vezes em que esses espaços de interação se transformaram em locais de crítica e de oposição à escola e à sua organização como um todo, favorecido por um cenário marcado tanto pela rápida comunicação por meio de redes sociais e aplicativos de troca de mensagens (cultura digital) quanto pela hegemonia de ideologias conservadoras.

A visão das famílias sobre o tema educação é, na maioria dos casos, formada por opiniões não fundamentadas, oriundas de manipulações do mercado educacional ou do senso comum, que impera como autoridade absoluta nas redes sociais e nos grupos de aplicativos de troca de mensagens. Nesse sentido, gerir a relação com as famílias se tornou algo central para as escolas, sendo até mesmo uma garantia da preservação da autonomia delas na construção do currículo e da proposta pedagógica, dentro de uma perspectiva realmente democrática e republicana.

2 REVISÃO DE LITERATURA/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A internet tem revolucionado a forma como a vida social se organiza em praticamente todas as esferas: o modo como as pessoas se comunicam, como buscam informações, a maneira como se relacionam com o entretenimento e a própria noção de entretenimento, entre outros aspectos.

Nesse novo contexto, a própria instituição escolar, tida, por vezes, como um artefato tecnológico de séculos passados, é questionada, e os discursos sobre a crise da escola ganham eco pelos corredores das academias mundo afora, como se as escolas estivessem congeladas no tempo e, portanto, fossem incapazes de se adaptar aos novos desafios. A pandemia da covid-19 serviu para mostrar como, auxiliada pelas novas tecnologias, a escola pode renovar-se e, em certo sentido, reinventar-se. Sem entrar no mérito dessa discussão, fato é que boa parte da vida social, incluindo a própria escola, encontra-se no mundo virtual, no ciberespaço, e isso inaugura novas formas de vivência da cidadania, com exigências específicas para seu alcance:

[...] las plataformas digitales constituyen nuevas arenas de participación, es decir, nuevos espacios en que los se produce la inscripción en dinámicas públicas y en la construcción de lo común. En esta participación se configura la ciudadanía como una subjetividad política que adquiere rasgos específicos en el ciberespacio, y que demanda competencias o saberes particulares (Dussel; Cardona, 2021, p. 4).

Essas novas arenas digitais de participação colocam em xeque conceitos basilares da democracia ocidental e, paradoxalmente, abrem novos espaços para a vida em sociedade, sendo capazes de, ao mesmo tempo, fragilizar e expandir os próprios ideais democráticos inaugurados na pólis grega. Conceitos como “verdade”, “representatividade” e “participação” ganham novos contornos e novas versões. A realidade transfigura-se e se torna outra coisa, diferente daquilo a que estávamos acostumados:

[...] após o advento das redes digitais e das formas colaborativas e informativas de interação, novas práticas de participação sem partidos se espalharam pelas mais variadas regiões do planeta. Por meio da conexão e da computação móvel, tais práticas contribuíram para o desenvolvimento de uma nova cultura de ação. Essa última se baseia no acesso direto de cada indivíduo ao debate público e à livre experimentação de diferentes formas de ativismo a partir da interação em redes digitais (Felice, 2021, p. 103).

No entanto, a literatura sobre os movimentos de extrema-direita mostra que essa participação não é tão individual nem tão livre assim; manipulações da indústria do marketing são muito mais antigas que a própria internet e, a partir dela, ganharam mecanismos mais sofisticados e sutis, além da possibilidade de alcance global em questão de minutos. É ingênuo pensar que o mundo digital seja um espaço neutro no qual as pessoas, livremente, sem nenhum tipo de condicionamento, se expressam e fazem escolhas. Resulta disso a importância da regulamentação, por parte do Estado, desse espaço. Ao tratar do que chama de “algoritmização da vida”, Ruiz (2021, p. 6) afirma que:

As tecnologias atravessam os sujeitos que as utilizam a tal ponto que produzem o próprio modo de ser do sujeito. Não somos nós que utilizamos externamente as tecnologias, senão que nós, ao utilizá-las, também somos constituídos por elas no nosso modo de ser. Quanto mais intensamente utilizamos uma tecnologia, mais ela nos modifica. As tecnologias (e os saberes) têm um efeito de poder sobre os sujeitos através do qual constituem o modo de ser desses sujeitos, dependendo da intensidade da tecnologia e da amplitude do uso que dela se faz.

A suposta e defendida livre expressão na internet, na maioria das vezes, é produto da manipulação ideológica que, sutilmente, se encaixa no cotidiano das pessoas que navegam pela internet. O mundo digital, aparentemente um vasto e livre espaço de trânsito, na verdade, tem caminhos e rotas muito bem traçados e predeterminados:

Nós não somos meros usuários de tecnologias, senão que, na medida em que as utilizamos cada vez mais amplamente, também nos convertemos em objetos estratégicos a serem direcionados e governados nos comportamentos. Nos confrontamos, assim, com um aspecto central da relação dos algoritmos com a vida humana, qual seja, a tendência estratégica dos algoritmos para influenciar condutas, seduzir motivações, induzir comportamentos, dirigir preferências, orientar decisões e, em última instância, conseguir governar o máximo possível o comportamento dos indivíduos (Ruiz, 2021, p. 7).

Imenso desafio para a democracia, a manipulação algorítmica torna-se elemento central da constituição do senso comum. Trata-se de um fator decisivo, até mesmo em pleitos eleitorais:

A maioria das pessoas pensa que seu comportamento não é influenciado, se sente muito livre e independente naquilo que pensa e decide, como se todos conseguíssemos estar acima dos algoritmos e suas estratégias de governamentalização das condutas. Contudo, temos exemplos recentes sobre a eficácia da governamentalização massificada de condutas, entre eles podemos destacar as influências decisivas que as estratégias algorítmicas traçadas pela empresa Cambridge Analytica tiveram nas eleições dos EUA para conseguir eleger como presidente Donald Trump (Ruiz, 2021, p. 13).

Ideias e posições, inclusive sobre educação, são literalmente patrocinadas ou, para usar um termo próprio do mundo da internet, "impulsionadas", servindo a determinados interesses. Padrões de comportamento, hábitos, costumes e o próprio senso comum, como se disse anteriormente, são forjados pela algoritmização da vida para atender a interesses bem específicos:

Por trás de cada algoritmo há sujeitos sociais, pessoas, corporações, grupos de poder que os produzem com uma intenção. Os algoritmos não existem isolados, eles são produzidos por corporações ou empresas (em alguns casos governos), e são uma nova ferramenta do poder no jogo dos interesses das classes sociais. As novas confrontações éticas, sociais e políticas serão com esses sujeitos detentores do saber-poder da algoritmização da vida (Ruiz, 2021, p. 17).

A comunicação entre os indivíduos e a relação com o mundo perderam a objetividade outrora sonhada pela modernidade e quase que sacralizada pelo método científico, ganhando o status de meros relatos temporários, estado momentâneo das narrativas e interpretações subjetivas. Uma inegável vitória de Heráclito sobre Parmênides³ (Carrasco, 2020), o termo "verdade" só tem validade se aplicado no plural e se submetido às contínuas alterações das turbulentas redes de comunicação.

³ Heráclito e Parmênides foram dois filósofos pré-socráticos gregos que viveram no século V a.C. Eles apresentaram visões filosóficas muito diferentes do mundo e do universo. Heráclito de Éfeso era conhecido como o "filósofo do fluxo" e afirmava que tudo está em constante mudança e transformação. Segundo Heráclito, o universo é um fluxo eterno, uma correnteza na qual não é possível

As fake news tornam-se máscaras possíveis das expressões subjetivas de interesses e desejos, e a objetividade deixa de ser critério para o estabelecimento da verdade, ficando em seu lugar a validade — preciosa bússola oferecida pelas agências jornalísticas de verificação. Estar no mundo nunca foi algo tão pouco físico como é agora. O mundo que habitamos não é mais apenas aquele físico e visível, mas um “[...] conjunto complexo inseparável de mundos e combinações informativas e materiais ao mesmo tempo. Um infomundo. Uma rede de redes” (Felice, 2021, p. 27). Somos cercados diariamente por um verdadeiro turbilhão de informações rápidas e superficiais, que tecem uma complexa rede de sentidos ao nosso redor, a qual é móvel e mutável na mesma velocidade das próprias informações. Assim, consoante Felice, “[...] Nós não habitamos mais apenas espaços e territórios físicos, mas um novo tipo de territorialidade informatizada, acessível apenas a partir de dispositivos e arquiteturas informativas digitais” (Felice, 2021, p. 46).

Neste mundo digital, todas as instituições baseadas na representatividade perdem crédito. Pilar do espírito democrático, a figura do representante legitimamente escolhido pela comunidade é substituída, como afirma Felice (2021), pelo porta-voz: no contexto da participação em redes digitais, nos últimos anos, o termo “porta-voz” se difundiu como alternativa a “representante eleito” e “político profissional” (Felice, 2021, p. 112). Quem carrega consigo a vontade da maioria já não é mais o representante, mas aquele que comunica o que agrada a essa maioria. A autoridade desloca-se do político, do jurista, do cientista, do professor para o influenciador digital, que tem como principal fundamento para sua argumentação o número de seguidores que possui nas redes sociais, de quem se torna legítimo porta-voz.

Na verdade, na imensa planície do digital, todos os indivíduos conectados, teoricamente, ganham voz e, horizontalmente, podem pronunciar-se sobre qualquer tema que desejarem, mesmo quando não elegem seus porta-vozes favoritos. Nessa nova ágora⁴ (Ágora, 2023), campanhas eleitorais são decididas, reputações são construídas ou desfeitas, carreiras artísticas são impulsionadas ou destruídas — e tudo isso sem o necessário lastro com o mundo físico ou com a verdade objetiva. O senso comum ganha um protagonismo jamais visto anteriormente. Porém, mais uma vez, é importante enfatizar que, na arena virtual, não há isenção nem neutralidade ideológica; mesmo a ideia de plena horizontalidade na participação dos indivíduos conectados pela rede é ilusória, porque o poder econômico não permite essa homogeneidade de poder.

entrar duas vezes no mesmo rio, pois tudo está em constante movimento. Parmênides de Eleia, por outro lado, afirmava que o mundo é imutável e que a mudança é apenas uma ilusão dos nossos sentidos.

⁴ Ágora era a praça pública central nas antigas cidades-estado gregas, onde as pessoas se reuniam para discutir política, filosofia e outros assuntos importantes. A palavra “ágora” em grego significa “assembleia” ou “lugar de reunião”. Na Grécia Antiga, a ágora era o coração da vida social, política e econômica da cidade. Era um lugar onde os cidadãos podiam se reunir para discutir assuntos públicos, votar em questões importantes e ouvir discursos de líderes políticos, filósofos e outros pensadores.

Esse deslocamento põe em crise várias instituições democráticas, entre elas a escola. Na grande arena digital de discussão criada pelo mundo digital, o conceito de educação de qualidade passa a ser ditado não por critérios técnicos e verdadeiramente democráticos, mas pela marca principal desse novo modo de se comunicar e de estar no mundo: o senso comum. Como denuncia Paro (2014, p. 21):

O mais importante na concepção de educação do senso comum [...] é a forma não científica como se concebe a maneira pela qual a educação (ou o ensino) se realiza. Para a imensa maioria das pessoas a aparência da relação entre dois indivíduos que se comunicam é que acaba por prevalecer, e se acredita que a educação (ou ensino) é a simples “passagem” de conhecimentos e informações de quem sabe para quem não sabe. Mesmo quando se trata de desenvolvimento de condutas e de aquisição de valores, a forma de educar consiste predominantemente na “passagem” verbalizada (oral ou escrita) de conhecimentos e de informações de quem educa para quem é educado. Nesse processo, o mais importante é o conteúdo a ser “transmitido”, aparecendo o educador como simples provedor dos conhecimentos e informações e o educando como simples receptáculo desses conteúdos. O que conta é o conteúdo, que pode ser mais ou menos rico, dependendo de sua quantidade e qualidade.

Para o autor, essa é a concepção tradicional de educação, que prevalece e orienta a prática escolar no Brasil e no resto do mundo (Paro, 2014). É o tipo de educação exigido pelos pais nas novas arenas de discussão: as redes sociais e os muitos grupos de *WhatsApp* existentes. O senso comum exige uma educação conteudista, baseada na memorização e na conseqüente mera absorção acrítica, por parte dos estudantes, daquilo que é apresentado por professores que, supostamente, ensinam sem se deixarem influenciar por nenhuma ideologia, de qualquer ordem.

Ao tratarem das novas condições de participação cidadã na digitalidade, Dussel e Cardona (2021) chamam a atenção para as tensões e contradições presentes nesse processo:

Mayor autonomía, pero también riesgo de fragmentación y endogamia; mayor peligro de homogeneización y estandarización por la presencia creciente de industrias culturales muy poderosas; más posibilidades de control ciudadano ‘desde abajo’, con la permisibilidad de producir y difundir mensajes de forma horizontal y descentralizada; más informalización y participación carnavalesca, con mensajes más débiles y con menor capacidad de articulación política. En particular, lo carnavalesco es un rasgo relevante porque se encuentra con mucha frecuencia, sobre todo en los memes (Dussel; Cardona, 2021, p. 4).

Tudo isso provoca sérias implicações na relação entre as famílias e as escolas. Não poucas vezes, ricas iniciativas na linha da inovação educacional são, para usarmos

um termo próprio do mundo digital, imediatamente “canceladas”⁵ (Bessa, 2021) por, justamente, representarem um contraste com o conceito de qualidade educacional chancelado pelo senso comum. Sem a legitimidade de outros tempos, as associações de pais e mestres perdem, para os grupos de *WhatsApp*, o poder de representatividade das famílias no trato das questões escolares. Nesses grupos, como anteriormente apresentamos, não há propriamente a figura do representante, mas, sim, a do porta-voz, do influenciador, que consegue mobilizar, em suas postagens e comentários — muitas vezes de forma superficial e carnavalesca [por meio de memes⁶ (Souza, 2022)] — todos os participantes conectados. Nesse espaço digital, são discutidas a reputação dos docentes, sua capacidade (ou não) de educar — na verdade, apenas de transmitir conteúdos —, a qualidade da escola e de seus gestores. Esses debates ocorrem sem a formal participação da própria escola e de seus legítimos representantes.

Para entendermos melhor esse turbulento cenário em que a escola atualmente se encontra, é importante destacar que forças ideológicas alimentam e, ao mesmo tempo, constituem e moldam o olhar do senso comum sobre a educação. O modelo econômico hegemônico, o neoliberalismo, classifica a educação como um serviço ou mercadoria, e não como um direito. Além disso, o conceito de qualidade educacional é associado à mera transmissão de conteúdos de modo acrítico, sem levar em conta as subjetividades envolvidas no processo educacional. O espaço em que essas ideias circulam e ganham legitimidade é, por excelência, o meio digital — lugar dinâmico e superficial, dominado sobretudo pelos influenciadores digitais, porta-vozes que substituem as antigas autoridades outrora eleitas como representantes da maioria ou reconhecidas como especialistas: políticos, juristas, professores, jornalistas profissionais etc. Vive-se, portanto, uma verdadeira modernização conservadora na constituição do que entendemos como senso comum. Analisando o cenário estadunidense do início dos anos 2000 (com grande aplicabilidade ao atual contexto brasileiro, quiçá mundial), Michael Apple classifica, assim, os grupos sociais que, em suas palavras, formam a “nova aliança hegemônica” e são os grandes definidores das ideias que orientam a constituição das opiniões de massa, do senso comum:

⁵ O cancelamento é um fenômeno social em que uma pessoa, grupo ou empresa é criticada ou boicotada por suas ações ou declarações consideradas ofensivas, problemáticas ou prejudiciais. O termo “cancelamento” vem das mídias sociais, onde as pessoas podem compartilhar suas opiniões em larga escala e muitas vezes em tempo real, tornando mais fácil para uma mensagem viralizar.

⁶ Um *meme* é um conceito, imagem, vídeo ou ideia que se espalha rapidamente pela internet e se torna viral. Os *memes* da internet geralmente são compartilhados nas mídias sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *TikTok*. Eles podem ser imagens, *GIFs*, vídeos, *hashtags* ou frases engraçadas, satíricas, irônicas ou politicamente relevantes, que se tornam virais e rapidamente ganham popularidade entre as pessoas.

A Nova Aliança hegemônica é um amplo guarda-chuva. Combina quatro grupos principais: (1) as elites políticas e econômicas dominantes que tentam “modernizar” a economia e as instituições a ela ligadas; (2) os grupos de classe média e classe trabalhadora que desconfiam do Estado e estão preocupados com a segurança, a família, o conhecimento e os valores tradicionais, e que constituem um segmento cada vez mais ativo, podendo ser chamados de “populistas autoritários”; (3) os conservadores econômicos e culturais como William Bennett⁷ (William, [2018?]), que querem uma volta aos “altos padrões”, à disciplina e à competição social darwinista; e (4) uma fração da nova classe média que pode não concordar totalmente com esses outros grupos, mas cujos próprios interesses profissionais e progresso dependem da expansão de sistemas de prestação de contas, da busca da eficiência e de procedimentos gerenciais, os quais constituem seu próprio capital cultural (Apple, 2000, p. 32).

Em grande sintonia com os interesses econômicos neoliberais como um todo, as ideologias defendidas por esses grupos sociais se materializam nas principais queixas contra a escola que circulam nos grupos de WhatsApp e alimentam as grandes disputas de poder entre escola e famílias no que se refere aos currículos. Sobre as disputas curriculares, Apple se manifesta assim:

A educação está profundamente implicada na política cultural. O currículo nunca é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos, que de alguma forma aparece nos livros e nas salas de aula de um país. Sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção feita por alguém, da visão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo (Apple, 2000, p. 53).

Essa modernização conservadora e sua pauta de costumes são, hoje, para o senso comum, os pilares do conceito de qualidade na educação e alimentam, como dissemos anteriormente, parte significativa das discussões e insatisfações nos grupos de WhatsApp das famílias dos estudantes. Ainda considerando o contexto estadunidense, mas também aplicando a análise a quase todos os lugares do mundo atualmente — graças à globalização de padrões que emergem dos grandes centros econômicos —, Apple amplia a mirada e aborda o sentido hodierno atribuído à educação e às políticas a ela relacionadas nesse cenário, sendo a educação entendida não mais como direito ou como ferramenta de difusão da cidadania, e, sim, como outra coisa:

⁷ William John Bennett, político conservador estadunidense, foi Secretário de Educação dos Estados Unidos da América no Governo Reagan e Diretor do Escritório de Política Nacional do Controle de Drogas da Administração Bush.

[...] é importante que eu aborde o contexto social mais amplo no qual opera a política atual do conhecimento oficial. Houve um colapso no acordo que guiava uma boa parte da política educacional desde a Segunda Guerra Mundial. Grupos poderosos no governo e na economia, e dentro dos movimentos sociais "populistas autoritários", têm redefinido - frequentemente em termos muito retrógrados - os termos do debate em educação, bem-estar social e outras áreas do bem comum. A própria concepção da finalidade da educação está sendo transformada. A educação não é mais vista como parte de uma aliança social na qual muitos grupos "minoritários", mulheres, professores, ativistas comunitários, legisladores progressistas e funcionários governamentais, além de outros, se juntaram para propor políticas sociais-democráticas (limitadas) para as escolas: a expansão das oportunidades educacionais, as tentativas de distribuir equitativamente a renda, o desenvolvimento de programas especiais de educação bilíngue e multicultural e assim por diante. [...] uma nova aliança se formou, e ela vem aumentando seu poder na política social e educacional. Este bloco de poder combina negócios com a Nova Direita e os intelectuais neoconservadores. Seus interesses não residem em melhorar as oportunidades de vida e de trabalho de mulheres e de pessoas de cor. Em vez disso, procuram proporcionar as condições educacionais que se acreditam necessárias para aumentar a competitividade internacional, o lucro e a disciplina e para fazer-nos voltar a uma concepção passada e romantizada do lar, da família e da escola "ideais" (Apple, 2000, p. 60).

Boa parte dos pais abraça, sem crítica, o que é definido como boa educação por esse movimento que prioriza a competitividade internacional, o lucro e a disciplina, e reage com violência nos meios digitais a qualquer iniciativa educacional que, por parte das escolas, apresente o mínimo contraste com a agenda neoconservadora e tradicionalista. Como mostra Apple, o senso comum formado por essa ideologia vê com bons olhos a padronização curricular nacional, o ranking das "melhores" escolas oferecido pelas avaliações externas de larga escala, os currículos tradicionalistas etc. Nesse sentido,

[...] o que é surpreendente nas políticas de coalizão direitista é a sua capacidade de conectar a ênfase nos conhecimentos e valores tradicionais, na autoridade, nos padrões e na identidade nacional dos neoconservadores e dos populistas autoritários, com a ênfase na extensão dos princípios orientados pelo mercado para todas as áreas de nossa sociedade, tal como advogada pelos neoliberais. Assim, um currículo nacional - acoplado a padrões nacionais e a um sistema de avaliação orientado por desempenho - é capaz, ao mesmo tempo, de se voltar à "modernização" do currículo e à "produção" eficiente de um "capital humano" melhor, e de representar aspiração nostálgica por um passado romantizado (Apple, 2000, p. 65).

Despertar o senso crítico dos estudantes, criar espaços democráticos de debate político na comunidade escolar, conversar sobre sexualidade e diversidade religiosa são exemplos, dentre outros, de verdadeiros tabus diante da gigantesca onda neoconservadora, a qual não deseja que esses temas alimentem o currículo escolar,

sob pena de violento “cancelamento” no mundo digital. Iniciativas curriculares que confrontam a pauta dessa modernização conservadora são os principais combustíveis das acaloradas discussões nos grupos de *WhatsApp* dos pais. Há temas considerados, por eles, demasiadamente perigosos, supostamente tóxicos para os “bons e velhos costumes” e, por isso, só deveriam, se fosse o caso, ser tratados em um contexto ideológico bem demarcado:

[...] Para um grande número de pais e ativistas conservadores [...], discussões sobre o corpo, a sexualidade, a política e os valores pessoais, e sobre qualquer tema social ligado a esses tópicos, constituem uma zona perigosa. Lidar com esse tipo de tema na escola, qualquer que seja a forma utilizada para isto, não é aconselhável. Se se tiver de lidar com eles, porém, os ativistas conservadores recomendam que as discussões se realizem no contexto das relações de gênero tradicionais, da família nuclear, da economia de livre mercado, e de acordo com textos sagrados, como a Bíblia (Apple, 2000, p. 85).

Buscar formas racionais de gerir tantas turbulências presentes na relação entre as famílias e as escolas é quase um fator de sobrevivência para as instituições escolares. Ignorar a existência dessa nova arena de discussão — o mundo digital — e o “tempero ideológico” que determina os temas e as exigências sobre a escola, a modernização conservadora — não fará com que os problemas levantados desapareçam. Pelo contrário, aumentará os desencontros e conflitos com as comunidades de pais, decretando o fim da coesão da comunidade escolar. Inserido nesse contexto, é que o estado da arte detalhado a seguir auxilia no reconhecimento dos estudos existentes a respeito das relações entre família e escola mediadas pela comunicação digital e, conseqüentemente, ajuda a compreender as ênfases percebidas e as possibilidades de enfrentamento que podem ser concebidas.

3 METODOLOGIA

A busca realizada para a elaboração do estado da arte se deu de acordo com os seguintes passos: (i) definição dos descritores que seriam utilizados na busca, bem como das plataformas de pesquisa, a saber: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital da *SciELO*; (ii) seleção dos trabalhos que se aproximavam do tema de pesquisa; (iii) leitura dos resumos e análise aprofundada dos textos que dialogavam diretamente com o objeto desta pesquisa. A partir do que foi exposto, definimos os seguintes descritores: “RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA”, “PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA”, “GESTÃO DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA” e “GRUPOS DE *WHATSAPP* DE PAIS”.

4 RESULTADOS

O primeiro acesso à plataforma CAPES ocorreu em 31 de janeiro de 2023, com o descritor “RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA”. Em razão da contemporaneidade do tema

deste artigo, foram filtradas as produções dos últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2022, e por Área de Conhecimento: Educação. Foram encontrados 22.779 resultados, dos quais 16.967 eram dissertações de mestrado e 5.812, teses de doutorado. Dada a impossibilidade de analisar tão vasta produção, aplicamos um terceiro filtro: Área de Concentração: Educação Básica. Com esse novo filtro, o resultado caiu para 65 produções. Curiosamente, todos os textos eram dissertações de mestrado profissional – fato que nos chamou a atenção.

Em seguida, passamos a analisar as 65 dissertações para averiguar quais tratavam, especificamente, da gestão da relação entre a escola e as famílias, tendo como foco as nuances do atual cenário, marcado pela rápida comunicação por redes sociais e aplicativos de troca de mensagens (cultura digital) e pela hegemonia de ideologias conservadoras. A partir da leitura dos títulos e dos resumos, constatamos que nenhuma das dissertações dialogava diretamente com o tema deste artigo. Das que tratavam do tema tecnologia - não mais do que três -, faziam-no tendo em vista a aplicação de ferramentas tecnológicas diretamente ao ensino dos estudantes, e não à relação com a família.

As dissertações que tratavam da relação escola-família não consideravam os desafios motivados pelas redes sociais e pelos aplicativos de troca de mensagens, nem as questões levantadas pela hegemonia de ideologias conservadoras na formação do senso comum das famílias sobre os temas ligados à educação.

Diante dessa constatação, alteramos o terceiro filtro, de Educação Básica para Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas. A nova pesquisa apresentou 133 resultados, dos quais 87 eram dissertações de mestrado e 46, teses de doutorado. Passamos, então, à análise desses novos resultados, com o mesmo critério adotado anteriormente. Novamente, nenhuma das pesquisas dialogava diretamente com o tema deste artigo. Apenas uma dissertação tratava diretamente de tecnologia; porém, mais uma vez, aplicada à aprendizagem e ao ensino dos estudantes — e não à relação escola-família. Sobre a aproximação com o outro foco do tema deste artigo — a hegemonia de ideologias conservadoras na formação do senso comum das famílias sobre educação —, apenas uma dissertação, mesmo que indiretamente, dialogava com o assunto.

Em seguida, ainda na plataforma CAPES, utilizamos o descritor “PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA”, com a seleção dos trabalhos realizados entre 2018 e 2022. Encontramos 167.717 resultados, dos quais 96.906 eram dissertações de mestrado acadêmico; 27.721, dissertações de mestrado profissional; 43.052, teses de doutorado acadêmico; e 22, teses de doutorado profissional. Aplicamos outros filtros: Área de Conhecimento: Educação, Área de Concentração: Educação e Nome do Programa: Educação e Novas Tecnologias. Com esse refinamento na pesquisa, os resultados caíram para 127, todos eles caracterizados como dissertações de mestrado profissional.

Passamos, então, a analisar esses resultados e, mais uma vez, nenhum deles dialogava com o tema deste artigo. O último filtro, Educação e Novas Tecnologias, apontou para várias dissertações que abordavam as grandes transformações

motivadas pelas novas tecnologias no campo educacional; porém, essas transformações estavam aplicadas diretamente ao ensino, e não à relação escola-família, tampouco à constituição do senso comum e à sua influência na forma como as famílias se relacionam com a educação.

Realizamos, então, mais uma busca na plataforma CAPES, agora relativa ao terceiro descritor estabelecido: "GESTÃO DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA". A grande especificidade desse descritor fez com que a primeira busca não retornasse nenhum resultado. Assim, empregamos o artifício de desmembrar o descritor em duas partes, pesquisando no seguinte formato: "RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA" AND "GESTÃO". Essa nova pesquisa encontrou, com o filtro de trabalhos realizados entre 2018 e 2022, 746 resultados, dos quais 80 eram teses de doutorado, 269 dissertações de mestrado acadêmico e 388, dissertações de mestrado profissional.

Um dado chamou nossa atenção: 366 resultados — quase 50% do total — eram de 2020, ano de maior impacto da pandemia de Covid-19 na educação. Isso nos leva a entender que a relação entre escola e família tornou-se um tema de grande relevância para o campo da gestão educacional, em virtude dos desafios provocados pela pandemia. Como a análise de tantos trabalhos era inviável, aplicamos um novo filtro à pesquisa: Grande Área de Conhecimento: Ciências Humanas. A nova pesquisa apresentou 77 resultados: 17 teses de doutorado, 28 dissertações de mestrado acadêmico e 32 dissertações de mestrado profissional.

Analisando os resultados encontrados, percebemos que um número significativo tratava, de fato, diretamente da gestão da relação escola-família. Os 17 resultados encontram-se no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Resultados encontrados a partir do descritor "RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA" AND "GESTÃO" que tratam diretamente da gestão da relação da escola com a família

Título	Autor	Tipo	Ano de publicação	Instituição
Gestão e participação na Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas BA	Ana Carolina dos Santos Silva	Dissertação de mestrado	2020	Universidade Federal da Bahia
Educação inclusiva e os desafios da relação entre a escola e a família: a experiência da rede municipal de São Luís	Nice Cleudes Borges Lopes	Dissertação de mestrado	2021	Universidade Federal de Juiz de Fora
A participação da família na vida escolar do aluno: o estudo dessa relação em uma escola de Caxambu (MG)	Marcio Chaves Rotella	Dissertação de mestrado	2020	Universidade Federal de Juiz de Fora

Título	Autor	Tipo	Ano de publicação	Instituição
Relação família e escola na educação infantil: a reunião de pais em foco	Cristiane Lino Zoadelli	Dissertação de mestrado	2018	Universidade Nove de Julho
Escola e família: uma possibilidade de diálogo	Margarette Gonçalves Bezerra	Dissertação de mestrado	2018	Faculdades EST Escola Superior de Teologia
Relações dialógicas entre as famílias e os(as) educadores(as) de creche na contemporaneidade: desafios e possibilidades	Rosane Prado Tavares Arioza	Dissertação de mestrado	2020	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
A relação escola-família: discursos e enunciados em circulação nos cadernos escolares da primeira série do ensino fundamental – Naviraí/MS (1990–2006)	Cristina Silva Rocha	Dissertação de mestrado	2021	Universidade Federal da Grande Dourados
A família e a escola: desafios e aproximações com a turma 13 da EMEF Presidente João Goulart	Márcia Silva Calvete	Dissertação de mestrado	2020	Fundação Universidade Federal do Pampa
Escola e comunidade: um estudo sobre a participação das famílias na Escola de Ensino Fundamental e Médio Anastácio Alves Braga, Itapipoca, Ceará	André Carlos Bezerra	Dissertação de mestrado	2020	Universidade Federal de Juiz de Fora
Interação escola e família na perspectiva da gestão democrática: compreensões e ações de gestores da Educação Infantil	Sandra Venusia Chagas Oliveira	Dissertação de mestrado	2020	Centro Universitário Salesiano de São Paulo
Representações sociais sobre “escola” e “família”: promoção de influências socioemocionais para alunos em situação de risco	Thyara Ferreira Ribeiro	Tese de doutorado	2019	Universidade do Estado da Bahia

Título	Autor	Tipo	Ano de publicação	Instituição
A participação das famílias na vida escolar dos alunos do ensino médio da escola estadual prefeito Odílio Fernandes costa	Claudio Jose Antonio Silva	Dissertação de mestrado	2019	Universidade Federal de Juiz de Fora
Família e escola: uma experiência do centro de referência de assistência social – CRAS na educação formal	Suzani Leite Caribe	Dissertação de mestrado	2018	Universidade do Estado da Bahia
O conhecimento dos responsáveis legais dos estudantes sobre os indicadores de qualidade da educação	Gustavo Pulze Paiva	Dissertação de mestrado	2022	Universidade de Araraquara
A sala de aula na sala de estar – as percepções da criança e sua família nos processos de inclusão e aprendizagem, em tempos de pandemia do covid 19	Monica Diva Barddal Tonocchi	Dissertação de mestrado	2021	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Desafios da gestão democrática na Escola Municipal Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite em Barra de São Francisco – ES	Daniele Moura Rosa	Dissertação de mestrado	2021	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
A família existente no imaginário de adolescentes contemporâneos: vivências e convivências complexas na instituição escolar	Jardinete Tavares	Tese de doutorado	2021	Universidade Metodista de São Paulo

Fonte: elaboração própria.

Essas pesquisas, mesmo focando diferentes aspectos da gestão da relação escola-família, têm em comum a ênfase na importância da gestão democrática como condição *sine qua non* para o bom e frutífero relacionamento entre esses dois importantes atores sociais. O assunto pareceu-nos pertinente a este artigo e exigiu

análise mais cuidadosa de alguns trabalhos. Oliveira (2020), em sua dissertação, tomando como referência sua experiência enquanto pesquisadora no campo educacional, afirma:

Desde o início da minha atuação, observo que os pais participam do cotidiano escolar timidamente. Contudo, quando existe o incentivo e receptividade por parte de gestores e professores, mostram-se interessados em conhecer a proposta e acompanhar a rotina de trabalho da escola. Diante disso, são grandes desafios: identificar as ações que contribuem com esta participação ativa, entender as dificuldades enfrentadas pelos gestores e propor possibilidades de potencializar a participação dos pais em parceria com gestores para que se busquem soluções para os problemas do cotidiano escolar em forma de ação formativa para todos os envolvidos (Oliveira, 2020, p. 12).

Segundo Oliveira (2020), para que cumpra seus propósitos mais nobres e específicos — para que seja um espaço, de fato, democrático —, a escola deve atuar de tal forma que permita a real participação das famílias em seus mecanismos decisórios. E esse é um grande desafio para os gestores educacionais.

A gestão em uma concepção democrática efetiva-se por meio da participação dos sujeitos sociais envolvidos com a comunidade escolar na elaboração e construção de seus projetos, como também nos processos de decisão, de escolhas coletivas e nas vivências e aprendizagens de cidadania (Oliveira, 2020, p. 35).

Em seu rico embasamento teórico, tratando especificamente do universo das escolas públicas, a pesquisadora aponta para a importância da participação direta das famílias até mesmo na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola (Oliveira, 2020). No que diz respeito às escolas particulares, esse tipo de abertura pode ser mais desafiador; porém, não se trata de um caminho impossível. Ainda assim, é necessário ter muita cautela com relação aos espaços abertos para as famílias: a gestão escolar jamais pode deixar de ser democrática, mas tampouco pode se deixar levar pelo senso comum - muito presente na maneira como as famílias geralmente opinam sobre a educação - e renunciar ao embasamento academicamente reconhecido, que deve pautar as escolhas pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem.

Bezerra (2020), ainda na trilha da importância da gestão democrática na escola e de sua relação com a efetiva participação das famílias, aborda o respaldo legal encontrado no Brasil por iniciativas que vão nessa direção:

A participação da família na vida escolar dos alunos é uma importante ferramenta para o fortalecimento de ações democráticas e participativas, presentes no ambiente escolar. A necessidade das instituições em desempenhar suas funções de maneira coletiva representa um avanço no processo de democratização da gestão da escola. Podemos afirmar que a gestão democrática é um processo pelo qual há o envolvimento e a

participação de pais, alunos, professores, funcionários e sociedade civil, algo que é assegurado pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] (Bezerra, 2020, p. 17).

Nessa mesma perspectiva, o autor afirma que:

Diante da importância que a atividade educacional desempenha, é incontestável a necessidade de esforços para a efetivação de uma participação coletiva entre todos os segmentos que formam a instituição escolar. A participação gera, em todos os envolvidos, o sentido de pertencimento, o que pode favorecer a obtenção de resultados positivos. A formação e atuação de órgãos colegiados, formados por diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, representa um avanço nesse processo de participação, pois canalizam propostas que favorecem o desenvolvimento de ações que beneficiam o desenvolvimento e fortalecem o seu papel social perante a sociedade (Bezerra, 2020, p. 17).

Em seguida, passamos à pesquisa, na plataforma CAPES, do último descritor previamente estabelecido: "GRUPOS DE WHATSAPP DE PAIS", mantendo o filtro que selecionava os trabalhos realizados nos últimos cinco anos. Além disso, aplicamos os filtros Área de Conhecimento: Educação, Área de Concentração: Educação Escolar e Nome do Programa: Educação. Essa pesquisa, mesmo com tantos filtros, apresentou 288 resultados: 215 dissertações de mestrado e 73 teses de doutorado. Como a análise mais refinada de tão grande número de pesquisas demandaria muito tempo, optamos por selecionar apenas as teses de doutorado e passamos, então, à análise desses resultados. Das 73 teses, apenas uma se aproximava do tema deste artigo, de modo que realizamos uma leitura mais cuidadosa sobre ela, conforme descrevemos a seguir.

Santos (2020), na tese de doutorado intitulada "Escola sem partido: políticas de educação, regulação social e formas de consenso", realizada na Universidade de Sorocaba, aborda as ações do movimento "Escola sem Partido", uma organização política situada no espectro da extrema direita.

Para a obtenção de consenso ao redor de suas ideias, essa organização atua por meio de diversos projetos de lei elaborados por parlamentares integrantes do movimento, os quais, por sua vez, estão presentes em diversas casas legislativas brasileiras (municipais, estaduais e federais). O pesquisador procura mostrar que o objetivo desse movimento é provocar uma série de discussões, visando à implementação dos preceitos do "Escola sem Partido" como política de regulação social a partir da educação.

Em diálogo com o presente artigo, salientamos o desvelamento realizado por Santos (2020) dos meios utilizados pelo "Escola sem Partido" para conquistar a opinião pública — ou, como aqui preferimos nomear, o senso comum — e, assim, garantir a hegemonia de suas ideias.

A tese mostra que há, atualmente, uma verdadeira batalha ideológica ao redor da educação: como organizações políticas disputam, agressivamente, o poder para implementar suas cartilhas ideológicas e como a extrema direita avançou nessa disputa a partir de investidas no campo legislativo, nos três níveis dos entes federados, com o nítido objetivo de buscar o consenso e o convencimento da opinião pública - mais volátil - e do senso comum - mais estável - sobre temas ligados, principalmente, à agenda conservadora de costumes, própria desse espectro ideológico.

A tese foca apenas nos projetos de lei que apontam para essa direção, não tratando dos grupos de troca de mensagens e das redes sociais como espaços de comunicação utilizados também para o convencimento e o consenso quanto às ideias conservadoras, objeto deste artigo. No entanto, é iluminadora por mostrar a intencionalidade existente nos bastidores da formação do senso comum das famílias e, conseqüentemente, em suas formas de se relacionarem com a escola.

Finalizada a pesquisa na plataforma CAPES, realizamos a busca na Biblioteca Digital *SciELO*, a partir dos mesmos descritores definidos. Curiosamente, ao contrário da busca realizada na plataforma CAPES, a pesquisa na *SciELO* apresentou pouquíssimos resultados. Para "RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA", apenas um resultado; para "PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA", também apenas um; em "GESTÃO DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA", mesmo no formato "RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA" AND "GESTÃO", nenhum resultado; e, em "GRUPOS DE WHATSAPP DE PAIS", igualmente nenhum resultado.

Esse último descritor, no formato reduzido "GRUPOS DE WHATSAPP", indicou seis resultados. Dentre esse pequeno conjunto, apenas um artigo, referente à pesquisa com o descritor "GRUPOS DE WHATSAPP", pareceu dialogar com o tema deste artigo, conforme analisamos a seguir.

Trata-se de um artigo das pesquisadoras Inés Dussel e María Guadalupe Fuentes Cardona, mencionado na fundamentação teórica deste artigo, intitulado "*Los grupos de Whatsapp y la construcción de nuevas ciudadanía en las escuelas*". Foi publicado na revista *Educación & Sociedad*, do Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES (Campinas/SP), em 2021. Como as próprias autoras definem no resumo do texto:

Este artigo aborda os debates sobre as novas formas de cidadania que emergem com as redes sociais no espaço educacional, que tendem a horizontalizar os discursos no contexto de uma organização hierárquica. A partir da análise da observação de dois grupos de professores do WhatsApp em escolas de ensino fundamental da Cidade do México e de entrevistas, investiga-se como se organiza a participação dos professores nos novos espaços, atendendo para as linguagens, texturas e fronteiras, bem como para interpelações, fechamentos e inaugurações propostas. Os chats aparecem principalmente como círculos motivacionais e quadros de mensagens; não parecem canalizar debates político-pedagógicos relevantes ou ampliar as margens de produção de atos digitais que reivindiquem direitos e questionem hierarquias (Dussel; Cardona, 2021, p. 2).

O artigo faz apontamentos relevantes sobre as novas formas de cidadania que as redes sociais carregam consigo e as poderosas mudanças sociais que significam:

La notable expansión de las tecnologías digitales ha transformado profundamente las sociedades. Tener acceso a los dispositivos digitales, sobre todo, a los celulares y computadoras que permiten crear, leer y guardar textos en múltiples lenguajes, y a la conectividad que permite enlazarse a discusiones públicas y redes afectivas, económicas y políticas más allá del territorio próximo, se ha convertido en un nuevo requisito para una participación social y cultural amplia (Dussel; Cardona, 2021, p. 2).

Problematizam, ainda, a forma como essas mudanças se dão no ambiente escolar e tomam esse questionamento como base para a pesquisa. O estudo não dialoga diretamente com o tema deste artigo, pois foca na atuação docente diante das mudanças provocadas pelas tecnologias digitais, e não na relação escola-família. No entanto, aborda importantes questões levantadas pela cultura digital, as quais impactam toda a organização social — inclusive a instituição escolar — e que são relevantes para esta pesquisa.

5 DISCUSSÃO

Assim, após essa última análise e todas as buscas realizadas, podemos afirmar que, embora o estado da arte não tenha apresentado nenhum resultado que se vincule diretamente ao tema da pesquisa em desenvolvimento, a verificação não foi em vão, de modo geral, pelos seguintes motivos: (i) por apontar a importância da gestão democrática na relação escola-família e os perigos inerentes a ela; (ii) por evidenciar que há uma clara intencionalidade nos movimentos políticos de todas as matrizes ideológicas — mas, principalmente, nos de extrema direita — na busca por consenso e convencimento da opinião pública (senso comum) sobre questões relacionadas à educação; (iii) por demonstrar que o tema deste artigo goza de originalidade, ao abordar um assunto de capital importância para a gestão educacional: como lidar com a força do senso comum e sua pressão sobre as escolas a partir das famílias?

O cenário apresentado por Apple (2000), mesmo sem citar a atual e enorme influência dos aplicativos de troca de mensagens e das redes sociais — que complicam exponencialmente a questão —, já evidenciava os grandes riscos de desvirtuamento vividos pela educação escolar há duas décadas, nos Estados Unidos. Isso se deve à força dos movimentos de extrema direita, que, hegemonicamente, formatam a opinião das famílias sobre educação e, conseqüentemente, seus desejos, aspirações e reivindicações. É de fundamental importância que mais pesquisas sejam realizadas no Brasil sobre como a abertura para a participação das famílias na escola — algo, em princípio, muito louvável, mas com sérios riscos — se manifesta no atual contexto de predomínio da comunicação e organização das famílias por meio de redes sociais e aplicativos de troca de mensagens, especialmente o *WhatsApp* e os grupos formados por pais. Sem renunciar ao espírito da gestão democrática - e, talvez, justamente para

mantê-lo -, as escolas e os professores não podem perder sua autonomia nas escolhas curriculares e pedagógicas que realizam.

Diante do levantamento realizado, é evidente a centralidade que a comunicação ganhou na relação escola-família, neste novo contexto em que as relações pessoais e institucionais se dão não mais nos espaços físicos, mas, sim, por meio dos diversos espaços digitais criados pelas redes sociais e pelos aplicativos de troca de mensagens. A comunidade educativa, sobretudo em escolas com muitos alunos, interage e cria laços relacionais não apenas nos pátios e corredores físicos do colégio, mas também - e talvez com maior frequência - nesses novos espaços digitais, que operam segundo outra lógica de funcionamento. Pareceu-nos que o grande desafio para as escolas, atualmente, ao tratar do tema da participação das famílias, é compreender essa nova lógica de funcionamento das relações interpessoais no universo digital, o qual inaugurou uma nova forma de estar no mundo e de organizar a vida em sociedade.

A rapidez e a dinamicidade da comunicação, nos dias de hoje, exigem a adoção de novas formas de se dar a conhecer e de se comunicar com as famílias, que estejam em sintonia com a praça digital — espaço onde as pessoas se encontram, conversam, expressam suas opiniões e desejos. Estamos no meio de uma grande mudança cultural que põe em xeque noções basilares da forma como a humanidade se organizou e se constituiu até então. Neste novo mundo que se apresenta, é urgente que a comunicação passe a ser entendida pela escola como uma área estratégica, saindo da periferia para a centralidade da gestão escolar. Nesse sentido, as escolas não podem se posicionar de forma passiva diante dos avanços do senso comum das famílias; a criação de espaços de formação para os pais, aliada à centralidade atribuída à comunicação, surge como um possível caminho para superar os atuais desafios vividos pela gestão da relação com as famílias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos no meio de uma grande revolução que levou boa parte da vida em sociedade para o ambiente digital. Esse novo cenário de convivência é a atual praça de encontro das pessoas; é aí que a vida passa a ser vista e discutida - e isso inclui a vida escolar. Quando há ruídos e incômodos que vêm dos grupos de *WhatsApp* das famílias, isso é um evidente sintoma de que a escola ainda não está preparada para esse novo cenário social. Não são poucas as vezes em que há desencaixe entre o que as famílias buscam e anseiam e o que a escola comunica. Dar-se a conhecer tornou-se condição de possibilidade para a garantia da própria identidade institucional. Na ditadura imagética das redes sociais e dos aplicativos de troca de mensagens instantâneas, não basta "ser": é necessário parecer e aparecer. A boa comunicação com as famílias ajudará a criar um cenário mais favorável para gerir a participação delas na organização da escola.

Contudo, o mundo digital requer muita prudência por parte da escola: simplesmente abrir o portão do colégio para que as famílias, organizadas por meio dos

grupos de *WhatsApp*, entrem e participem ativamente da vida escolar pode colocar a instituição educacional em um contexto de perda de autonomia e consequente perda de identidade. A não regulamentação, por parte do Estado, desse desafiante campo de encontro e disputas - o mundo das redes sociais e dos aplicativos de troca de mensagens - traz ainda mais problemas para as escolas.

Como apresentado no estado da arte, os grupos de extrema direita se mostram politicamente organizados ao redor das demandas ideológicas que defendem e que tocam diretamente o campo educacional. Dada a superficialidade no modo de comunicação promovido pelas redes sociais e aplicativos de troca de mensagens, a cultura digital parece favorecer o fortalecimento de ideologias do espectro político da extrema direita. A sintonia dessas ideologias com pontos centrais da agenda política neoliberal, como mostrado por Apple (2000), coloca as escolas diante de um grande dilema: como oferecer espaços de participação democráticos sem perder a autonomia pedagógica? Reforçamos aqui a importância de a escola também criar espaços de formação para as famílias. Formar lideranças entre os pais dos estudantes, mesmo que em doses homeopáticas, pode ajudar a enfrentar reivindicações do senso comum que minam a verdadeira qualidade da educação e respondem apenas a demandas ideológicas e mercadológicas.

Tornar a comunicação algo estratégico e criar formas de se dar a conhecer sem se contaminar pelos vícios de origem dos novos canais de comunicação do mundo digital, bem como elaborar programas de formação para os pais, é central para as escolas na gestão da relação com as famílias. Estar no mundo da educação exige conhecer a nova lógica que governa a forma como as pessoas se relacionam entre si e com as instituições - quaisquer que sejam elas, inclusive, e por que não, principalmente, a escola: essa encruzilhada onde se encontram ideologias e interesses de toda ordem.

REFERÊNCIAS

ÁGORA. *In*: SUA Pesquisa.com. São Paulo, [2023?]. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/o_que_e/agora.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

APPLE, M. W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARIOZA, R. P. T. **Relações dialógicas entre as famílias e os(as) educadores(as) de creche na contemporaneidade**: desafios e possibilidades. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2020.

BESSA, L. Cultura do cancelamento: o que é? *In*: POLITIZE!, 20 maio 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/cultura-do-cancelamento/?https://www.politize.com.br/&gclid=EAlaIQobChMI-b262bfz_gIVTHtMCh0KpgF8EAYASAAEgJPH_D_BwE.

Acesso em: 13 maio 2023

BEZERRA, A. C. **Escola e comunidade:** um estudo sobre a participação das famílias na Escola de Ensino Fundamental e Médio Anastácio Alves Braga, Itapipoca, Ceará. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12632>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BEZERRA, M. G. **Escola e família:** uma possibilidade de diálogo. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST (Escola Superior de Teologia), São Leopoldo, 2018.

CALVETE, M. S. **A família e a escola:** desafios e aproximações com a Turma 13 da EMEF Presidente João Goulart. 2020. Dissertação (Curso de Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2021.

CARIBE, S. L. **Família e escola:** uma experiência do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS na educação formal. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

CARRASCO, B. Heráclito e Parmênides: mudanças e permanência. **EX-Isto**, 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2020/09/heraclito-e-parmenides-nao-ser-e-ser.html>. Acesso em: 13 maio 2023.

DUSSEL, I.; CARDONA, M. G. F. Los grupos de *Whatsapp* y la construcción de nuevas ciudadanía en las escuelas. **Educación & Sociedade**, Campinas, v. 42, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bsZ9HWKbyQPyxM9ZT8byQvk/abstract/?lang=es>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FELICE, M. D. **A cidadania digital:** a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais. São Paulo: Paulus, 2021.

LOPES, N. C. B. **Educação inclusiva e os desafios da relação entre a escola e a família:** a experiência da rede municipal de São Luís. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

OLIVEIRA, S. V. C. **Interação escola e família na perspectiva da gestão democrática:** compreensões e ações de gestores na Educação Infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Centro Universitário Salesiano, Americana, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10315227. Acesso em: 23 fev. 2022.

PAIVA, G. P. **O conhecimento dos responsáveis legais dos estudantes sobre os indicadores de qualidade da educação.** 2022. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, Universidade de Araraquara, Araraquara, 2022.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2014.

PIRES, M. J. S.; RAMOS, P. O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 40, n. 3, p. 411-424, jul./set. 2009. Disponível em: <https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/view/367/315>. Acesso em: 4 out. 2022.

RIBEIRO, T. F. **Representações sociais sobre “escola” e “família”:** promoção de influências socioemocionais para alunos em situação de risco. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc), Departamento de Educação, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

ROCHA, C. S. **A relação escola-família:** discursos e enunciados em circulação nos cadernos escolares da primeira série do ensino fundamental – Naviraí/MS (1990-2006). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.

ROSA, D. M. **Desafios da gestão democrática na Escola Municipal Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite em Barra de São Francisco – ES.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-educação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021.

ROTELLA, M. C. **A participação da família na vida escolar do aluno:** o estudo dessa relação em uma escola de Caxambu (MG). 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Programa de Pós-educação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

RUIZ, C. M. M. B. Algoritmização da vida: a nova governamentalização das condutas. **Cadernos IHUideias**, v. 19, n. 314, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/314cadernosihuideias.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

SANTOS, A. **Escola sem partido:** políticas de educação, regulação social e formas de consenso. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10281595 . Acesso em: 25 fev. 2022.

SILVA, A. C. dos S. **Gestão e participação na Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas BA.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SILVA, C. J. A. **A participação das famílias na vida escolar dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Programa de Pós-educação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SOUZA, M. Memes. *In*: BRASIL Escola. Goiânia, GO: Rede Omnia, [2022?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm>. Acesso em: 13 maio 2023.

TAVARES, J. **A família existente no imaginário de adolescentes contemporâneos: vivências e convivências complexas na instituição escolar.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021.

TONOCCHI, M. D. B. **A sala de aula na sala de estar – as percepções da criança e sua família nos processos de inclusão e aprendizagem, em tempos de pandemia do COVID-19.** 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2021.

ZOADELLI, C. L. **Relação família e escola na educação infantil: a reunião de pais em foco.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Gestão e Prática Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

WILLIAM J. B. *In*: WIKIWAND, [2018?]. Disponível em: <https://www.wikiwand.com/pt/William J. Bennett>. Acesso em: 13 maio 2023.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Fabiano Carneiro - Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Ana Cristina Ghisleni - Orientadora da pesquisa, coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo “Estado da arte: gestão da relação entre escola e família no contexto da comunicação marcada pelas redes sociais e pelos aplicativos de troca de mensagens e hegemonia de ideologias conservadoras”.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados que embasam este estudo podem ser solicitados ao(à) autor(a), mediante justificativa, em razão de restrições de caráter ético, de segurança e/ou financeiras.

Revisado por:

Eduardo Paré Glück

E-mail: eduardogluck@gmail.com